

## Mc's Racionais

# "Tô Ouvindo Alguém Me Chamar"

Visit "[Tô Ouvindo Alguém Me Chamar](#)" on MotoLyrics.com

(Aã mano, o Guina mandou isso aqui pra vocã³)  
Tã´ ouvindo alguã©m gritar me nome.  
Parece um mano meu, ã© voz de homem.  
Eu nã£o consigo ver quem me chama.  
ã%o tipo a voz do Guina .  
Nã£o, nã£o, nã£o, o Guina tãi em cana.  
Serã? Ouvi dizer que morreu, sei lã!  
ãltima vez que eu o vi, eu lembro atã© que eu nã£o  
quis ir, ele foi.  
Parceria forte aqui era nã³s dois.  
Louco, louco, louco e como era.  
Cheirava pra caralho, (vixe) sem misã©ria.  
Todo ponta firme.  
Foi professor no crime.  
Tambã©m maior sangue frio, nã£o dava boi pra  
ninguã©m(Hamm...)  
Putaquele mano era foda.  
Sã³ moto nervosa.  
Sã³ mina da hora.  
Sã³ roupa da moda.  
Deu uma pãi de blusa pra mim.  
Naquela fita na butique do Itaim.  
Mas sem essa de sermã£o, mano, eu tambã©m quero  
ser assim.  
Vida de ladrã£o, nã£o ã© tã£o ruim.  
Pensei, entrei no outro assalto pulei, pronto, aã o  
Guina deu mã³ ponto:  
- Aã ã© um assalto, todo mundo pro chã£o, pro  
chã£o...!  
- Aã filho da puta, aqui ninguã©m tãi de brincadeira  
nã£o!  
- Mais eu ofereãço o cofre mano, o cofre, o cofre....  
- Vamo lãi que o bicho vai pegar!

Pela primeira vez vi o sistema aos meu pã©s.  
Apavorei, desempenho nota dez.  
Dinheiro na mã£o, o cofre jãi tava aberto.  
O seguranã§a tentou ser mais esperto, entã£o.  
Foi defender o patrimã´nio do playboy, cuzã£o. (tiros)  
Nã£o vai dar mais pra ser super-heroi.  
Se o seguro vai cobrir (hehe), foda-se, e daã ?  
Hamm... O Guina nã£o tinha dã³.

Se reagir, bum, vira pã³.  
Sinto a garganta ressecada.  
E a minha vida escorrer pela escada  
Mas se eu sair daqui eu vou mudar

Eu to ouvindo alguã©m me chamar (2x)

Tinha um maluco lã©i na rua de trã©is.  
Que tava com moral atã© demais.  
Ladrã©o, ladrã©o, e dos bons.  
Especialista em invadir mansã©o.  
Comprava brinquedo a reviria.  
Chamava a molecada e distribuã©a.  
Sempre que eu via ele tava sã³.  
O cara ã© gente fina mas eu sou melhor.  
Eu aqui na pior, ele tem o que eu quero.  
Jã³ia escondida e uma 380.  
Num desbaratino ele atã© se crescia.  
Se pã©, ignorava atã© que eu existia.  
Tem um brilho na janela, ã© entã©o.  
A bola da vez tã©i vendo televisã©o.  
(Psiu....Vamo, vai, entramo)

Guina no portã©o, eu e mais um mano.  
- Como ã© que ã© neguinho?  
Humm.... Se dirigia a mim, e ria, ria, como se eu nã©o fosse nada.  
Ria, como fosse ter virada.  
Estava em jogo, meu nome e atitude. (tiros)  
Era uma vez Robin Hood.  
Fulano sangue ruim, caiu de olho aberto.  
Tipo me olhando, Hee, me jurando.  
Eu tava bem de perto e acertei os seis.  
O Guina foi e deu mais trã©s.  
Lembro que um dia o Guina me falou.  
Que nã©o sabia bem o que era amor.  
Falava quando era crianã©sa.  
Uma mistura de ã³dio, frustraã©ã©o e dor.  
De como era humilhante ir pra escola.  
Usando a roupa dada de esmola.  
De ter um pai inã©til, digno de dã³.  
Mais um bã©bado, filho da puta e sã³.  
Sempre a mesma merda, todo dia igual  
Sem feliz aniversã©rio, Pã©iscoa ou Natal.  
Longe dos cadernos, bem depois.  
A primeira mulher e o 22.  
Prestou vestibular no assalto do busã©o.  
Numa agã©ncia bancã©ria se formou ladrã©o.  
Nã©o, nã©o se sente mais inferior.  
Aã© neguinho, agora eu tenho o meu valor.  
Guina, eu tinha mã³ admiraã©ã©o, ã³.

Considerava mais do que meu prÃ³prio irmÃ£o, Ã³.  
Ele tinha um certo dom pra comandar.  
Tipo, linha de frente em qualquer lugar.  
Tipo, condiÃ§Ã£o de ocupar um cargo bom e tal.  
Talvez em uma multinacional.  
Ã‰ foda, pensando bem que desperdÃcio.  
Aqui na Ãrea acontece muito disso.  
InteligÃncia e personalidade, mofando atrÃs da  
porra de uma grade.  
Eu sÃ³ queria ter moral e mais nada.  
Mostrar pro meu irmÃ£o.  
Pros cara da quebrada.  
Uma caranga e uma mina de esquema.  
Algum dinheiro resolvia o meu problema.  
O que eu tÃ´ fazendo aqui?  
Meu tÃnis sujo de sangue, aquele cara no chÃo.  
Uma crianÃsa chorando e eu com um revolver na  
mÃo.  
Ou era um quadro do terror, e eu que fui ao autor.  
Agora Ã tarde, eu jÃi nÃo podia mais.  
Parar com tudo, nem tentar voltar atrÃs.  
Mas no fundo, mano, eu sabia.  
Que essa porra ia zoa minha vida um dia.  
Me olhei no espelho e nÃo reconheci.  
Estava enlouquecendo, nÃo podia mais dormir.  
Preciso ir atÃ o fim.  
SerÃi que Deus ainda olha pra mim?  
Eu sonho toda madrugada.  
Com crianÃsa chorando e alguÃm dando risada.  
NÃo confiava nem na minha prÃpria sombra.  
Mas segurava a minha onda.  
Sonhei que uma mulher me falou, eu nÃo sei o lugar.  
Que um conhecido meu (quem?) ia me matar.  
Precisava acalmar a adrenalina.  
Precisava parar com a cocaÃna.  
NÃo to sentindo meu braÃso.  
Nem me mexer da cintura pra baixo  
NinguÃm na multidÃo vem me ajudar.  
Que sede da porra, eu preciso respirar.  
CadÃ meu irmÃo?

Eu to ouvindo alguÃm me chamar (2x)

Nunca mais vi meu irmÃo.  
Diz que ele pergunta de mim, nÃo sei nÃo.  
A gente nunca teve muito a ver.  
Outra idÃia, outro rolÃ.  
Os malucos lÃi do bairro.  
JÃi falava de revolver, droga, carro.  
Pela janela da classe eu olhava lÃi fora.  
A rua me atraia mais do que a escola.

Fiz dezessete, tinha que sobreviver.  
Agora eu era um homem.  
Tinha que correr.  
No mundo vocÃª vale o que tem.  
Eu nÃ£o podia contar como ninguÃ©m.  
CuzÃ©o, fica vocÃª com seu sonho de doutor.  
Quando acordar cÃª me avisa, morÃ´?  
Eu e meu irmÃ£o, era como Ã³leo e Ãgua.  
Quando eu sai de casa trouxe muita mÃigoa.  
Isso a mais ou menos seis anos atrÃs.  
Porra, mÃ³ saudade do meu pai!  
Me chamaram para roubar um posto.  
Eu tava duro, era mÃ³s de Agosto.  
Mais ou menos trÃs e meia, luz do dia.  
Tudo fÃcil demais, sÃ³ tinha um vigia.  
NÃ£o sei, nÃ£o deu tempo, eu nÃ£o vi, ninguÃ©m viu.  
Atiraram na gente, o moleque caiu.  
Prometi pra mim mesmo, era a Ãltima vez.  
Porra, ele sÃ³ tinha dezesseis.  
NÃ£o, nÃ£o, nÃ£o, to afim de parar.  
Mudar de vida, ir pra outro lugar.  
Um emprego decente, sei lÃi.  
Talvez eu volte a estudar.  
Dormir a noite era difÃcil pra mim.  
Medo, pensamento ruim.  
Ainda ouÃ§o gargalhadas, choro, vozes  
A noite era longa, mÃ³ neurose.  
Tem uns malucos atrÃs de mim.  
Qual Ã©? Eu nem sei.  
Diz que o Guina tÃi em cana e eu que caguetei.  
Logo quem, logo eu, olha sÃ³, Ã³.  
Que sempre segurei os B.O.  
NÃ£o, eu nÃ£o sou bobo, eu sei qual Ã© que Ã©!  
Mas eu nÃ£o to com esse dinheiro que os cara quer.  
Maior que o medo, o que eu tinha era decepÃ§Ã£o.  
A traiagem, a pilantragem, a traiÃ§Ã£o.  
Meus aliado, meus mano, meus parceiro.  
Querendo me matar por dinheiro.  
Vivi sete anos em vÃ£o.  
Tudo que eu acreditava nÃ£o tem mais razÃ£o, nÃ£o.  
Meu sobrinho nasceu.  
Diz que o rosto dele Ã© parecido com o meu.  
Hee, diz, um pivete eu sempre quis.  
Meu irmÃ£o merece ser feliz.  
Deve estar a essa altura.  
Bem perto de fazer a formatura.  
Acho que Ã© direito, advocacia.  
Acho que era isso que ele queria.  
Sinceramente eu me sinto feliz.  
GraÃ§as a Deus, nÃ£o fez o que eu fiz.  
Minha finada mÃ³e, proteja o seu menino.

O diabo agora guia o meu destino.  
Se o Jãri for generoso comigo.  
Quinze anos para cada latrocônio  
Sem dinheiro pra me defender.  
Homem morto, cagueta, sem ser.  
Que se foda, deixa acontecer  
Nãfo hã mais nada a fazer.  
Essa noite eu resolvi sair.  
Tava calor demais, nãfo dava pra dormir.  
la levar meu canhãfo, sei lã, decidi que nãfo.  
ã%o rapidinho, nãfo tem precisãfo.  
Muita crianãsa, pouco carro, vou tomar uma ar.  
Acabou meu cigarro, vou atã o bar.  
( E aã, como ã que ã, e aquela lã ã?)  
To devagar, to devagar.  
Tem uns baratos que nãfo da pra perceber.  
Que tem mã³ valor e vocãª nãfo vãª.  
Uma pãi de arvore na praãsa, as crianãsas na rua.  
O vento fresco na cara, as estrela, a lua.  
Dez minutos atrãis, foi como uma premuniããfo.  
Dois moleques caminharam em minha direããfo.  
Nãfo vou correr, eu sei do que se trata.  
Se ã isso que eles querem.  
Entãfo vem, me mata.  
Disse algum barato pra mim que eu nãfo escutei.  
Eu conhecia aquela arma, ã do Guina, eu sei.  
Uma 380 prateada, que eu mesmo dei.  
Um moleque novato com a cara assustada  
(Aã mano, o Guina mandou isso aqui pra vocãª)  
Mas depois do quarto tiro eu nãfo vi mais nada.  
Sinto a roupa grudada no corpo.  
Eu quero viver, nãfo posso estar morto.  
Mas se eu sair daqui eu vou mudar.  
Eu to ouvindo alguãm me chamar.

Visit [Mc's Racionais](#) page on [MotoLyrics.com](#), to get more lyrics and videos.